

A OBRA DA SALVAÇÃO

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

...ÚNICO CAMI

LIÇÃO 11 – ADOTADOS POR
DEUS



TEXTO ÁUREO

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15).

VERDADE PRÁTICA

A obra de salvação de Jesus Cristo nos possibilitou ser adotados como filhos amados de Deus.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 8.12-17

12 — *De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,*

13 — *porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.*

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 8.12-17

14 — *Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.*

15 — *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.*

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 8.12-17

16 — *O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

17 — *E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.*

INTRODUÇÃO

- Quem é salvo por Jesus Cristo passa a ser filho de Deus.
- A adoção é um dos atos do processo da salvação.

I – QUEM SÃO OS FILHOS DE DEUS

- o A adoção de filhos é um ato do processo da salvação que, temporalmente, é simultâneo a outros atos, pois, como explica a Declaração de Fé da CGADB: “...No ato da aceitação, o pecador é imediata e simultaneamente salvo (Jo.5:24;Rmn.10:9,10), justificado (At,13:38,39; Rm.3:24; Gl.2:16) e adotado como filho de Deus (Jo.1:12; Rm.8:15; Gl.4:5)” (X, 2, p.111)..
- o Quando somos salvos, nós recebemos o poder de ser chamados “filhos de Deus”, por termos crido em o nome de Jesus (Jo.1:12).

I – QUEM SÃO OS FILHOS DE DEUS

- o No instante mesmo da criação deste universo físico, Deus é identificado como Pai, pois quando punha os fundamentos deste universo físico, os “filhos de Deus rejubilavam” (Jó 38:7), referindo-se, então, aos anjos que testemunhavam a criação do universo físico.
- o Desde o início da revelação das Escrituras para a humanidade, a ideia de “filiação a Deus” envolve o exercício do livre-arbítrio em obediência ao Senhor, porquanto assim são chamados apenas os anjos fiéis (Jó 1:6; 2:1).

I – QUEM SÃO OS FILHOS DE DEUS

- o A primeira acepção pela qual Deus é chamado de “Pai” é precisamente porque foi o Criador de todas as coisas e, por ter dado origem a tudo, é, realmente, o “Pai” de tudo (Hb.12:9; Tg.1:17). A
- o No entanto, não é esta a principal acepção com que Deus é chamado de Pai nas Escrituras, mas, sim, a de que mantém um relacionamento todo especial com quem Lhe é fiel e obediente (Dt.32:5,6; Gn.4:26 c.c. 6:2,4; Jl.2:32. At.2:21 e Rm.10:13).

I – QUEM SÃO OS FILHOS DE DEUS

- Os descendentes de Sete, ao se misturarem com a linhagem de Caim e assumir o seu “modus vivendi”, deixaram de ser “filhos de Deus”, perderam esta condição, o mesmo ocorrendo com a descendência de Noé após o dilúvio (Gn.11:5).
- Israel, ao se corromper, também perdeu a condição de serem “filhos de Deus” (Dt. 32:5,6).

I – QUEM SÃO OS FILHOS DE DEUS

- o Jesus identifica os “filhos de Deus” como sendo os “pacificadores” (Mt.5:9). Portanto o “filho de Deus” é aquele que está em comunhão com o Senhor.
- o Jesus também diz que são “filhos de Deus” aqueles que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos, que ficarão para sempre livres da morte, pois são “filhos da ressurreição” (Lc.20:35,36). Somente é “filho de Deus” quem for “filho da ressurreição”, ou seja, quem tiver morrido para o mundo e ressuscitado para Deus (Rm.6:3-11).

I – QUEM SÃO OS FILHOS DE DEUS

- o Para que alguém seja “filho de Deus” foi necessário que Jesus morresse pelos pecadores (Jo.11:51,52), de sorte que a filiação a Deus não pode se dar pelo simples fato de termos sido criados pelo Senhor, mas pela circunstância de aceitarmos e crermos que o sacrifício de Jesus Cristo é necessário para nos dar vida eterna, para nos fazer ser “filhos de Deus”.
- o Para ser “filho de Deus” é preciso crer em o nome de Jesus, ocasião em que recebemos o poder de sermos feitos “filhos de Deus” (Gl.3:26).

II – A GERAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

- o A filiação a Deus dá-se quando é gerada a “nova criatura” (II Co.5:17; Gl.6:15), quando se dá o “novo nascimento” (Jo.3:3,6), a “regeneração” (Tt.3:5).
- o Para ser “filho de Deus”, portanto, faz-se mister que se tenha uma “nova criação”. Aqui, portanto, há a confluência dos dois sentidos com que Deus é chamado de “Pai”: o salvo “nasce de novo”, é “gerado novamente” e, assim sendo, Deus é Seu Pai por duas vezes, seja pela criação física, seja pela criação espiritual.

II – A GERAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

- Quem gera esta nova criatura é a Palavra de Deus (I Pe.1:23).
- Neste exato instante, os seus pecados são perdoados e são retirados, lançados no “mar do esquecimento” (Mq.7:19), desfazendo, assim, a separação que havia entre ele e Deus (Is.59:2). O espírito humano, então, é “reativado”, pois sua função é precisamente ligar o homem a Deus, e se une, então, ao Espírito Santo, que passa a habitar neste homem que alcançou a salvação (Jo.14:17), tornando-se, assim, templo do Espírito Santo (I Co.6:19).

II – A GERAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

- o Esta “nova criatura” não tem pecado, é criada reta (Ec.7:29), assim como o foram Adão e Jesus. É um nascimento do Espírito, razão pela qual é indiferente a ele qualquer circunstância física ou carnal (Gl.6:15; Gl.3:27,28).
- o Por se tratar de um “nascimento espiritual”, “não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência” (Rm.9:8).

II – A GERAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

- o Equivocados estavam os judeus quando se achavam “filhos de Deus” única e exclusivamente porque eram “filhos de Abraão”, ou seja, confiavam em sua filiação biológica, quando, na verdade, deveriam, a exemplo da linhagem piedosa de Sete, ter invocado o nome do Senhor para alcançarem esta filiação, ser-Lhe obedientes e tementes.
- o João Batista e Jesus confrontaram esta crença equivocada dos judeus (Mt.3:9; Jo.8:39-47).

II – A GERAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

- o Somente seremos salvos se cremos em Jesus e só, assim, poderá alguém ser chamado “filho de Deus” (Jo.1:12).
- o De igual modo, não tem cabimento a ideia de que o batismo salva, o que justifica o “batismo infantil”, praticado por vários segmentos do Cristianismo, inclusive protestantes.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o Esta nova criatura, gerada pela Palavra, não foi deixada ao léu, não é uma “criatura órfã” (Jo.14:18), abandonada no mundo. Muito pelo contrário, assim que esta criatura é gerada, nasce, é ela adotada pelo Senhor e tornada “filha de Deus”.
- o “Pai” não é apenas aquele que gera, mas, também, aquele que cuida. A filiação a Deus é algo individual, íntimo, uma relação espiritual de Deus com os seres humanos mediante a fé em Jesus Cristo.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o A ideia de “adoção” é a ideia de “ser posto como filho”, “ser colocado como filho”.
- o Assim que o “novo homem” é gerado, ele não é deixado ao léu, mas é colocado na posição de “filho”, passa a ter um relacionamento com Deus, que Se faz de seu Pai e, como tal, assume o compromisso de nutri-lo, protege-lo, ampará-lo, instruí-lo e dele cuidar.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- Trata-se de uma “adoção”, porque o salvo, embora tenha sido gerado de novo, não deixa de ser uma criatura e, deste modo, não tem a mesma natureza do Criador.
- Sendo de natureza diversa de Deus, jamais poderia este “novo homem” ser filho por natureza, algo que é exclusivo de Jesus, que, por ser Deus, é Filho em toda a plenitude.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o “Adoção” é “o processo legal que consiste no ato de aceitar espontaneamente como filho de determinada pessoa, desde que respeitadas as condições jurídicas para tal; a aceitação espontânea de (pessoa ou animal, ger. doméstico) como parte integrante da vida de uma família, de uma casa; aceitação, admissão do que antes era externo, alheio ou não era conhecido, us. ou cogitado”.
- o “Adoção” envolve sempre um ato voluntário de aceitação. Tanto assim é que a raiz da palavra “adoção” é “opt”, que significa “faculdade ou liberdade de agir, livre escolha”.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o Por um ato voluntário, o Senhor quis nos tornar Seus filhos e, assim, põe o Seu nome em nós e passa a nos criar, isto é, a cuidar de nós, a nos alimentar, a nos ensinar como devemos viver, a Se apresentar como exemplo que temos de seguir.
- o A relação de entre pai e filho adotivo é condicional. Se o filho adotivo ferisse seu pai adotivo, o renegasse, poderia ser devolvido aos seus pais biológicos, ou seja, seria separado da casa de seu pai adotivo e, dependendo da falta cometida, poderia ter sua língua cortada ou seu olho arrancado.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- Deus é fiel (I Co.1:9; 10:13), não muda (Ml.3:6; Tg.1:17), não Se arrepende (Nm.23:19) e, portanto, ao dizer que quem vem a Ele, de maneira nenhuma o lança fora (Jo.6:37), não há a mínima possibilidade de que venha a deixar de criar o filho que adotou.
- Sendo assim, a relação de filiação divina está única e exclusivamente condicionada ao comportamento que tenha o filho adotado, ou seja, se o salvo não ferir o pai nem tampouco o renegar, crescerá na casa do Pai adotivo e jamais poderá perder esta condição, uma vez crescido.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o O “filho de Deus” recebe o nome do Senhor, pois o Senhor Se torna o Seu Pai.
- o Ser “filho de Deus”, então, é receber uma “identidade”, uma “identificação”. Quando somos adotados pelo Senhor, passamos a “levar o Seu nome” e esta é uma grande responsabilidade, pois não podemos tomar o nome do Senhor em vão, “porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão” (Ex.20:7; Dt.5:11).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o Por termos sido adotados pelo Senhor, não podemos ter irreverência com relação ao Senhor, não podemos confundir o santo com o profano, pois se o fizermos, estaremos renegando o nosso Pai, que é santo (Lv.11:44,45; I Pe.1:16), e a renegação do Pai ou o ferimento do Pai causa a perda da filiação adotiva.
- o Quando somos irreverentes ao Senhor, não respeitamos a Sua santidade. Confundir o santo com o profano é “ferir o Pai” e, portanto, gerar a perda da filiação (Hb.10:29).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- Quando somos adotados como “filhos de Deus”, recebemos o Espírito Santo, que testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus e, por isso mesmo, nos mantém livres do pecado, pois não temos mais o “espírito de escravidão” mas “o espírito de adoção de filhos” (Rm.8:15).
- Com este testemunho do Espírito Santo, passamos a dar ouvidos ao Senhor, a aprender com Ele, pois Ele tem de nos criar na Sua doutrina e admoestação, de nos ensinar, motivo por que é a condição de “filhos de Deus” que nos faz Seus “discípulos”, ou seja, Seus alunos, Seus aprendizes.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o Por sermos adotados como filhos, passamos a aprender com Ele e a “permanecer na Sua Palavra”, pois só somos discípulos se permanecemos na Palavra de Deus (Jo.8:31) e isto nos permite permanecer libertos do pecado, porque passamos a andar na verdade (Jo.8:32; II Jo.4) e, assim agindo até o fim, ficaremos para sempre com o Senhor, pois o filho fica para sempre (Jo.8:35).
- o Além de trazer a libertação do pecado, a adoção também nos faz participar da herança do Senhor, pois, se somos filhos de Deus, somos herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo (Rm.8:17).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o “Ser herança do Senhor” é “ter galardão”, “ser recompensado”, de sorte que, quando somos adotados como “filhos de Deus”, passamos a ter o direito a um galardão, a uma recompensa.
- o Que galardão é este? O mesmo galardão, a mesma recompensa obtida por Jesus Cristo homem, que foi a de ser exaltado soberanamente sobre todas as criaturas e Se assentar à direita do Pai (Fp.2:9-11; Ap.3:21). Trata-se de uma herança incorruptível incontaminável, que não se pode murchar, guardada nos céus para nós (I Pe.1:4).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- Faz parte da herança do Senhor: a alimentação espiritual, por meio da Palavra de Deus (Mt.4:4); o livre acesso ao Pai nas orações (Hb.4:15,16; 10:19-22); a proteção divina contra o inimigo e seus agentes (Sl.34:7,19; 97:10; 107:28; 144:10; Dn.6:27; Mt.6:13; Lc.11:4). Todavia, isto não garante, em absoluto, uma imunidade, uma situação que seja irreversível.
- A adoção como filho de Deus traz, também, o privilégio de ser guiado pelo Espírito Santo (Rm.8:14).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o A adoção como filhos de Deus faz com que passemos a trilhar o caminho santo (Is.35:8), caminho este que é o próprio Jesus (Jo.14:6), o caminho apertado e a porta estreita que leva à vida (Mt.7:14).
- o Neste caminho, onde fomos postos, somos instruídos (Pv.22:6) e dele não podemos sair, não nos desviando nem para a direita, nem para a esquerda (Dt.5:32; 17:11,20; Js.1:7; 23:6; Pv.4:27; Is.30:21).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o O filho de Deus, neste aprendizado, tem sempre a esperança de ser semelhante ao Seu “irmão mais velho”, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, de chegar até à direita do trono do Pai e, por isso mesmo, purifica-se a Si mesmo, pois Seu Pai e “Seu irmão mais velho” são puros (I Jo.3:3).
- o O filho de Deus, por ser “nova criatura”, não peca, porque permanece em Cristo, permanece na Palavra (I Jo.3:6).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o A adoção de filhos faz com que sejamos cuidados pelo Senhor e, neste cuidado, somos também corrigidos (Hb.12:6-8).
- o A adoção de filhos faz com que amemos o próximo, principalmente os que também comungam conosco desta filiação, os nossos “irmãos”, os “domésticos da fé”.

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o Como filhos de Deus, amamos, primeiramente, o nosso “irmão mais velho”, o nosso “irmão primogênito”, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (I Jo.4:19; Rm.5:8).
- o Além de amar a Jesus, o filho de Deus ama aos seus irmãos, aqueles que foram igualmente resgatados por Cristo da perdição eterna. O mandamento de Cristo é que nos amemos uns aos outros como Ele nos amou (Jo.15:12; I Jo.3:10,11,23; 4:11).

III – A ADOÇÃO DE FILHOS

- o O filho de Deus, porém, ama o próximo e quem é o próximo? Qualquer pessoa, como Jesus nos ensina na parábola do bom samaritano (Lc.10:25-37).
- o A adoção de filhos, por fim, envolve uma esperança, qual seja, a esperança de sermos semelhantes a Jesus, ou seja, a adoção nos traz a esperança da glorificação e é esta esperança que nos anima à santificação (I Jo.3:2,3) – a “redenção do nosso corpo” (Rm.8:23).



DEUS
ABENÇOE
SUA AULA!